



tradução e adaptação  
WALCYR CARRASCO

Os miseráveis  
de VICTOR HUGO

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



tradução e adaptação  
WALCYR CARRASCO

## Os miseráveis de VICTOR HUGO

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Victor Hugo nasceu em Besançon, França, em 1802. Considerado um dos maiores nomes da literatura mundial, foi o porta-voz do movimento romântico e grande dramaturgo, ensaísta e poeta. Apaixonado, generoso, dedicado exaustivamente à arte de escrever, deixou uma obra colossal ao falecer em 1885. Entre seus livros que mais se destacam estão: *O Corcunda de Notre-Dame*, *Os trabalhadores do mar* e *Cromwell*. Em *Os Miseráveis*, o autor trata das questões morais e das injustiças sociais com tal maestria, que ainda hoje é um dos romances mais lidos e adaptados para o cinema e para o teatro.

### UM POUCO SOBRE O TRADUTOR E ADAPTADOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da*

*vida, O menino narigudo, Estrelas tortas, O anjo linguarudo, Mordidas que podem ser beijos, Em busca de um sonho e A palavra não dita* (todos pela Moderna). Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva, O Cravo e a Rosa, Chocolate com pimenta, Alma gêmea, Sete Pecados, Caras & Bocas e Morde & Assopra*. Também se dedica às traduções e adaptações. Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas. É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

## RESENHA

Em 2012, centenário do célebre clássico de Victor Hugo, Walcyr Carrasco relança sua adaptação de *Os miseráveis*, que busca apresentar o texto romântico francês ao jovem leitor brasileiro contemporâneo. Walcyr apresenta-nos a Jean Valjean, o homem misterioso, que, endurecido após passar dezenove anos na prisão por ter furtado um simples pão, transforma-se em um homem honesto, caridoso e íntegro ao presenciar um gesto absolutamente altruísta de um bispo a quem havia roubado.

Sempre solitário, o antigo malfeitor assume uma identidade falsa e torna-se um riquíssimo e justo dono de fábrica, prefeito da cidade, aclamado por suas boas ações. Justamente quando assume o compromisso de resgatar a filha de uma desventurada e sofrida ex-funcionária, Fantine, é reconhecido pelo inspetor Javert, homem obsessivo que irá persegui-lo implacavelmente. Acaba por ser preso, porém consegue fugir e finalmente resgatar Cosette, a filha de Fantine, que era brutalmente maltratada por um casal de estalajadeiros inescrupulosos. Faz dela sua filha adotiva, ao lado da qual passa viver incógnito em Paris. A menina cresce, torna-se uma bela jovem e acaba se apaixonando por Marius, jovem de origem nobre que decide apoiar a causa republicana e por pouco não morre lutando em uma insurreição popular.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Trata-se de uma bela e competente adaptação de um dos maiores *best-sellers* da história da litera-

tura, que até hoje conta com um sem-número de adaptações. Embora a crítica social apresentada pelo romance seja, em alguma medida, idealizada, a obra continua confrontando o leitor com questões ainda absolutamente urgentes e pertinentes, como a do questionamento do sistema carcerário e da dificuldade que o ex-presidiário encontra para reinserir-se na sociedade.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** romance.

**Palavras-chave:** sistema carcerário, preconceito, abandono, miséria.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, História, Artes.

**Tema transversal:** ética.

**Público-alvo:** leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Revele à turma o título do livro. Que diferentes acepções existem para a palavra “miserável”?
2. Leia com eles a cuidadosa e esclarecedora apresentação de Marisa Lajolo. Veja se ela acrescenta algo a sua compreensão do título.
3. Marisa Lajolo menciona a “revolução burguesa em 1879”, também conhecida como Revolução Francesa. Estimule os alunos a realizar uma pesquisa detalhada sobre o assunto.
4. Ainda na apresentação, Marisa escreve: “Numa das passagens de maior suspense do livro, uma das personagens defende a tese de que jornais contam sempre a verdade: não são provas manuscritas, que podem ser forjadas. Mas provas impressas! ‘Tirou um pacote do bolso. Eram dois jornais amarelados pelo tempo’ (capítulo 21, p. 201). Talvez o leitor do século XXI não acredite (e talvez nem deva acreditar!) tanto no que escrevem os jornais.”  
Discuta um pouco a respeito do tema com seus alunos. De que maneira eles se relacionam com o conteúdo veiculado nos jornais? Por que a

pesquisadora comenta que talvez não se devesse acreditar tanto assim na mídia?

5. Traga para ler com a turma o poema *Poesia e Mendicidade*, de Castro Alves, em que o poeta brasileiro cita a obra de Victor Hugo. Ajude-os a interpretá-lo, estimulando-os a pesquisar quem são os autores aos quais o poema faz referência, como Homero e Dante.

6. Instigue-os a pesquisar um pouco a respeito da vida e obra de Victor Hugo e Castro Alves. Ambos, o europeu e o brasileiro, são vozes do movimento romântico. Explique aos alunos o que foi o Romantismo: suas principais palavras de ordem e opções formais.

## Durante a leitura

1. Diga a seus alunos que atentem para as notas de rodapé, que ajudam a situar os leitores no entrecruzamento entre o enredo do livro e a história da França.

2. Na apresentação, Marisa Lajolo comenta como Walcyr Carrasco preserva recursos que Victor Hugo explora no livro: o narrador que se dirige diretamente ao leitor, a narrativa não linear, com *flashbacks*, e a exploração de múltiplas narrativas. Recomende a seus alunos que observem os saltos de tempo, muitas vezes significativos, que separam os acontecimentos do enredo.

3. Peça a eles que notem, ainda, os recursos de mistério e suspense que o autor utiliza para que o leitor se mantenha preso à narrativa.

4. Solicite que prestem atenção em como muitos dos personagens, em diferentes momentos, assumem identidades fictícias e disfarces.

## Depois da leitura

1. Leia com a classe o texto final de Walcyr Carrasco, em que revela os aspectos que mais lhe tocam na obra de Victor Hugo. Um deles é a transformação do protagonista. Proponha que seus alunos rememorem a obra e procurem lembrar-se quais personagens transformam-se, física, social ou psicologicamente, e quais se mantêm irredutíveis. O que motiva as mudanças em cada caso?

2. Ainda no texto final, Carrasco comenta: “Miséria, fome, prisões arbitrárias, tudo isso ainda faz parte da nossa realidade. Quando leio os jornais,

encontro histórias tão próximas às dos personagens!”. Organize, no período em que a turma estiver lendo o livro, um mural com notícias e reportagens que remetam aos temas do romance.

3. Estimule seus alunos a consultar a tabela que acompanha o livro, em que é possível encontrar uma interessante e extensiva cronologia do lançamento do livro e de suas repercussões. Sugira que tentem localizar em bibliotecas algumas das adaptações mencionadas a fim de comparar o estilo de cada adaptador.

4. A obra de Victor Hugo apresenta uma forte crítica ao sistema carcerário: Jean Valjean é preso após roubar um simples pão, se torna realmente um criminoso endurecido apenas depois de passar pelo ambiente brutal da prisão e, ao sair, antes de adotar uma identidade falsa, não consegue sequer uma hospedagem, quanto menos um emprego. Embora a obra tenha sido escrita na França do século XIX, muitas dessas críticas são extremamente pertinentes ao sistema carcerário brasileiro atual. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito das condições encontradas pelos egressos do nosso sistema penal, atentando para os altos índices de reincidência dos antigos presos, por volta dos 90%. Em seguida, discuta com eles: em que medida a prisão é um espaço que contribui para a sociabilização do preso, em que medida esse sistema contribui para o aumento da criminalidade e para o isolamento social dessas pessoas?

5. Sugira a leitura do mangá autobiográfico *Na prisão*, publicado pela editora Conrad do Brasil, em que Kazuichi Hanawa relata o tempo em que esteve preso, em 1994, quando foi detido por porte ilegal de armas.

6. Sugira que seus alunos selecionem, individualmente, uma passagem da narrativa que lhe tenha parecido significativa e procurem no texto original de Victor Hugo o capítulo correspondente, lendo-o e atentando para as diferenças entre o original e a reescritura. Que passagens foram omitidas, que outras foram mantidas por Walcyr Carrasco?

7. Assista com a turma a duas adaptações cinematográficas diferentes da obra: uma de 1935, dirigida por Richard Boleslawski, distribuída pela Vintage Films, e outra de 1998, com direção de Billie August, distribuída pela Sony Pictures. De

que maneira cada uma delas reconta a narrativa? Quais as principais diferenças de tom entre elas? Que passagens são privilegiadas e deixadas de lado em cada uma?

8. No *link* <<http://letras.terra.com.br/les-miserables>>. Acesso em: 29 jun. 2012) é possível encontrar letras originais e traduções de músicas do musical *Les miserables*, além de ainda ouvi-las e, ocasionalmente, ver cenas da montagem. Estimule seus alunos a navegar pelo *site* ouvindo as canções, procurando reconhecer a que passagem do livro elas se referem. De que maneira a fala dos personagens se modifica ao ser transformada em canção?

9. Leia com a classe a transcrição feita por Klévisson Viana, publicada pela editora Nova Alexandria, em que *Os miseráveis* é transposto

para a linguagem absolutamente brasileira da literatura de cordel.

## DICAS DE LEITURA

### ► do mesmo autor

*O Corcunda de Notre-Dame*. São Paulo: Leya.

*O último dia de um condenado*. São Paulo: Estação Liberdade.

*Os trabalhadores do mar*. São Paulo: Martin Claret.

### ► de Walcyr Carrasco, tradutor e adaptador

*Dom Quixote*. São Paulo: Moderna.

*A Dama das Camélias*. São Paulo: Moderna.

*A volta ao mundo em 80 dias*. São Paulo: Moderna.

*Vinte mil léguas submarinas*. São Paulo: Moderna.

*Viagem ao centro da Terra*. São Paulo: Moderna.